

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Elaboração: Mariana Damasco

Revisão: Monique Assunção.

Resenha Biográfica – Fuad Abdala

Fuad Abílio Abdala nasceu na cidade de Uberaba, Minas Gerais, em 1918. Descendente de libaneses, seu pai chegou ao Brasil um pouco antes da Primeira Guerra Mundial. No país, sua família adquiriu algumas posses, inclusive uma confeitaria da qual seu pai era o proprietário.

Embora tenha nascido em Uberaba, o depoente passou a maior parte de sua infância e da sua juventude na cidade mineira de Pedregulho. Nessa região o depoente estudou até o fim do curso ginasial.

Aos 15 anos de idade, Fuad foi denunciado pelo médico de sua família como portador de hanseníase. Por esse motivo, em 1935 foi internado compulsoriamente no leprosário de Cocais, Casa Branca, São Paulo. Durante o período em que esteve no leprosário escrevia cartas para os familiares dos pacientes analfabetos, atividade que praticou mesmo fora do leprosário.

Em 1937, o depoente deixa Cocais e foi para o Hospital Padre Bento, em Guarulhos, São Paulo. No Padre Bento trabalhou no clube da Caixa Beneficente do Hospital e praticava diversos esportes como basquete, futebol e salto com vara junto com os outros internos e até mesmo com médicos do Hospital, como o médico Luiz Marino Bechelli.

Em meados da década de 1940 surgiram medicamentos novos e eficazes no combate a doença. Assim, depois de dois anos tratando-se com Promim, Fuad recebeu alta no ano de 1948.

Fora do hospital, Fuad Abílio Abdala trabalhou no escritório de contabilidade de um tio. Em 1950 o Dr. Lauro de Souza Lima, então Diretor Geral do Serviço de Lepra, o

convidou para atuar no Departamento de Lepra como agente comunitário. Ficou nesse serviço até 1962 quando é demitido pelo diretor sucessor de Lauro de Souza Lima.

Fuad Abílio Abdala já aposentado devido a sua cegueira, conseguiu passar para o curso de Direito de uma das universidades mais conceituadas do país, a Universidade de São Paulo (USP), em 1976. Já formado, em 1981, montou seu próprio escritório de advocacia e tornou-se membro e advogado do Movimento de Reintegração das pessoas atingidas pela Hanseníase (MORHAN).

O entrevistado foi um dos fundadores do Pensionato São Francisco, instituição localizada ao lado do Padre Bento que assiste aos ex- pacientes do Padre Bento e aos idosos da região em geral. Fuad não atua mais profissionalmente como advogado desde 1998 e, atualmente vive no pensionato com sua esposa Palmira.